

## COMUNICADO

### Santander Totta mantém resultados e uma elevada solidez financeira, privilegiando o crédito a PME

Lisboa, 9 de Fevereiro de 2010 – O Santander Totta encerrou o exercício de 2009 com um **resultado líquido de 523,3 milhões de euros**, representando um crescimento de 1,1% em relação aos 517,7 milhões de euros contabilizados em 2008.

Num ano particularmente difícil, o modelo de negócio do Santander Totta, assente na captação e fidelização de clientes e na gestão eficiente de custos e riscos, traduziu-se no crescimento sustentado das receitas e no controlo dos custos que acomodou a necessidade de reforço dos níveis de provisionamento.

Apesar da conjuntura económica e financeira desfavorável, o Santander Totta manteve um desempenho muito sólido e rentável, com o **Tier I** e o **Core Capital** a situarem-se em **11,0%<sup>1</sup>** e **9,2%<sup>1</sup>**, respectivamente, o **ROE a alcançar 20,8%**, e mantendo a **notação de rating mais elevada da banca portuguesa (AA, Aa3, e AA-** para a dívida de longo prazo), atribuída pela Fitch Ratings, Moody's e S&P, respectivamente. Esta *performance*, alcançada sem qualquer ajuda de fundos públicos, permitiu a obtenção dos seguintes prémios:

- “**Melhor Banco em Portugal**” atribuído pela revista Euromoney (Julho/09);
- “**Melhor Grande Banco**” atribuído pela revista Exame (Novembro/2009);
- “**Banco do Ano em Portugal**” atribuído pela revista The Banker (Dezembro/09).

O Santander Totta foi ainda considerada a marca bancária que mais atrai os portugueses, segundo um inquérito da Brandia Central.

A **margem financeira**, principal factor de crescimento das receitas, **ascendeu a 800,4 milhões de euros**, evidenciando **um aumento de 5,9%** face a 2008. Esta evolução foi consequência de uma política de gestão prudente de *spreads* e volumes de negócio, em simultâneo com a cobertura de sensibilidade da margem financeira e uma adequada posição de liquidez, o que limitou o impacto do aumento do custo de *funding*.

O **crescimento do produto bancário (recorrente) cifrou-se em 4,8%**, acima do crescimento dos custos operacionais, o que se traduziu numa nova melhoria no rácio de eficiência que alcançou **43,6%** (44,1% no final de 2008).

---

<sup>1</sup> Incluindo os resultados já gerados em 2009, líquido de dividendos a distribuir

O aumento das receitas e a melhoria nos níveis de eficiência conduziram ao **incremento de 5,6% na margem de exploração**, que totalizou 713,5 milhões de euros.

O nível do **rácio de crédito com incumprimento**, que passou de 0,83% para **1,28%** manteve-se em **cerca de metade da média do sector**.

Num contexto de forte abrandamento da actividade económica, o Santander Totta prosseguiu uma política de crescimento selectivo, de apoio ao sector empresarial nacional, evidenciado no **aumento de 5,6% no crédito concedido aos segmentos de Negócios e de Médias Empresas**. **Os recursos de clientes aumentaram 1,6%**, beneficiando do maior dinamismo dos fundos de investimento e seguros de capitalização, ocorrido a partir do final do 2º trimestre de 2009.

O Santander Totta prosseguiu uma política prudente e conservadora na gestão de liquidez, com uma confortável posição estrutural, tendo acedido de forma adequada aos mercados de financiamento internacionais, quer em instrumentos de curto prazo, quer de longo prazo, mantendo uma reserva não utilizada, no final do ano, de títulos descontáveis junto do Banco Central Europeu correspondente a um valor líquido de 5,2 mil milhões de euros (proveniente da sua carteira total de títulos elegíveis com um valor bruto de 9,8 mil milhões de euros).

Segundo Nuno Amado, Presidente executivo do Santander Totta, "num ano difícil e num enquadramento económico e financeiro muito complexo, concentrámo-nos no reforço da solidez do Banco, apresentando os mais elevados rácios de capital e atingindo níveis de solvência únicos no mercado português.

Conseguimo-lo comprovando uma vez mais a sustentabilidade do nosso modelo de negócio, muito focado em clientes, disciplinado e criterioso nas linhas de acção prioritárias, o que tem permitido a manutenção de um nível de rentabilidade superior.

Temos focado a nossa estratégia comercial no apoio às empresas mais dinâmicas e nos projectos mais estruturantes e viáveis, nomeadamente no Programa PME Investe, como forma de realocação eficaz dos recursos na economia.

O Banco continuou, em 2009, a apoiar as Universidades Portuguesas no âmbito da sua política de Responsabilidade Social, na qual investiu mais 11% que no ano precedente, num investimento superior a 4 milhões de euros.

Em 2010, continuaremos a capitalizar na solidez da nossa marca e do nosso balanço, bem como na nossa eficiência operativa continuando a apoiar o tecido empresarial português. No mercado de particulares iremos continuar a aprofundar a nossa oferta em segmentos específicos, como os jovens universitários, ou os clientes Premium.

Quero deixar expresso o meu grande apreço pelo trabalho de todas as equipas do Banco, cuja cooperação e rigor na execução das políticas definidas constituem perante a situação económica e financeira adversa a razão última destes notáveis resultados".

## PRINCIPAIS DESTAQUES

- Em 2009, o Santander Totta manteve um desempenho sólido e rentável, com o Tier I a situar-se em 11,0% e o ROE a alcançar 20,8%, apesar do enquadramento económico e financeiro muito difícil.
- A *performance* alcançada traduziu-se na obtenção dos seguintes prémios: “Melhor Banco em Portugal” atribuído pela revista Euromoney (Julho/09), “Melhor Grande Banco” atribuído pela revista Exame (Novembro de 2009) e “Banco do Ano em Portugal” atribuído pela revista The Banker (Dezembro/09), bem como a marca bancária que mais atrai os portugueses, segundo um inquérito da Brandia Central.
- O resultado líquido atingiu 523,3 milhões de euros, representando um crescimento de 1,1% em relação ao valor alcançado no ano anterior.
- Os resultados obtidos foram determinados pelo crescimento moderado das receitas recorrentes, pela gestão rigorosa dos custos operacionais e pelo reforço das dotações para imparidade.
- A margem financeira subiu 5,9%, reflexo de uma gestão prudente de margens e volumes de negócio, de cobertura adequada da sensibilidade da margem financeira e da confortável posição de liquidez, num contexto de recessão da actividade económica e de aumento dos custos de financiamento.
- As comissões líquidas e outros resultados da actividade bancária situaram-se em 334,0 milhões de euros, que comparam com 342,1 milhões de euros obtidos em igual período do ano anterior. O crescimento das comissões de serviços, meios de pagamento, crédito, seguros de risco e GBM quase compensou a redução verificada nas comissões de fundos e seguros financeiros. Excluindo este efeito, as comissões teriam aumentado 6,1%.
- Os custos operacionais atingiram 551,4 milhões de euros. O rácio de eficiência (incluindo amortizações) alcançou 43,6%, uma melhoria de 0,5 p.p. em relação a Dezembro de 2008; sem amortizações, este rácio atingiu 38,1%.
- Em consequência do crescimento das receitas recorrentes e da melhoria da eficiência, o resultado de exploração recorrente subiu 5,6%, totalizando 713,5 milhões de euros.
- As dotações para imparidade, provisões líquidas e outros resultados situaram-se em 109,9 milhões de euros, não considerando a reclassificação da mais valia relacionada com a redução da exposição ao Banco Totta de Angola, de ROF's para outros resultados. O reforço significativo em relação ao final de 2008 é o reflexo da deterioração da actividade económica, traduzido no aumento dos rácios de crédito vencido. No final de 2009, o rácio de crédito com incumprimento foi de 1,28% (rácio de crédito vencido a +90 dias de 1,26%), continuando a ser um dos mais baixos do sector (a média do sector em Outubro era de cerca de 3%).

- Durante o ano, o Santander Totta manteve o foco estratégico na captação de novos clientes e na respectiva fidelização, tendo aumentado o número de clientes vinculados em 4%. O volume de negócio aumentou 0,2%, com destaque para o crescimento do crédito concedido a Pequenas e Médias Empresas (5,6%), que compensou o menor crescimento no crédito à habitação (+1,6%), sendo de realçar ainda o dinamismo evidenciado pelos recursos fora de balanço nos três últimos trimestres.
- Forte actividade na colocação das linhas PME Investe, tendo atingido quotas de mercado de 16%.
- No seguimento das campanhas de comissões zero, o Banco mantém cerca de 600.000 clientes que beneficiam do não pagamento das principais e mais usuais comissões bancárias.
- O Santander Totta mantém uma situação de liquidez confortável, prosseguindo uma política de reforço da carteira de activos elegíveis para financiamento junto do Banco Central Europeu, que no final do ano ascendia a um valor bruto de 9,8 mil milhões de euros (a que corresponde um valor líquido não utilizado de 5,2 mil milhões de euros). Em Outubro, o Banco concretizou a sua segunda emissão de mil milhões de euros de obrigações hipotecárias.
- O Santander Totta detém a mais elevada notação de *rating* atribuída a um banco português: AA, Aa3 e AA- para a dívida de longo prazo, atribuídas pela Fitch Ratings, Moody's e S&P, respectivamente.
- No final de 2009, registou-se um aumento de 10,7% do investimento em Responsabilidade Social Corporativa, atingindo 4,3 milhões de euros, com manutenção do foco na área do conhecimento e do ensino universitário, que consideramos factor fundamental para o desenvolvimento da sociedade, conseqüentemente representando cerca de 80% deste investimento total.
- Dentro da nossa política de apoio ao ensino superior, o crédito para financiar alunos do ensino superior tem sido também uma prioridade. Foram mais de 2500 os alunos já apoiados com crédito para licenciatura, pós graduação, doutoramento, ou ainda simplesmente para aquisição de material didáctico com computadores. O Banco tem uma quota de mercado neste tipo de financiamento de mais do dobro da sua quota natural.

## ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

A actividade económica prosseguiu a tendência de recuperação iniciada no segundo trimestre, embora evidenciando alguns sinais de moderação, à medida que se esgotavam os impactos de algumas medidas de estímulo (por exemplo, os incentivos à renovação do parque automóvel), e também porque a base começa a ser menos negativa, do ponto de vista das variações trimestrais. Ainda assim, o FMI reviu em alta as previsões de crescimento para o ano de 2010, fruto da melhor evolução das economias emergentes.

Nos EUA, essa recuperação teve já reflexos ao nível do mercado de trabalho, ainda que apenas visível num menor ritmo de destruição de emprego, pois as empresas continuam focadas na recuperação da sua competitividade e no aumento da produtividade. O consumo privado deu sinais de estabilização, ao passo que os indicadores qualitativos de actividade industrial continuam a evidenciar uma recuperação das encomendas.

Na zona euro, o ritmo de crescimento terá estabilizado no último trimestre do ano, após a maior aceleração no trimestre anterior e que resultou na saída de uma situação recessiva nas principais economias, mais expostas aos mercados emergentes, como a Alemanha e a França. Todavia, a economia continua a operar abaixo do potencial e ainda dependente das medidas de estímulo, tendo a taxa de desemprego subido acima dos 10%, o que limita a expansão do consumo privado e coloca uma pressão relevante no aumento do crédito com incumprimento.

As taxas de juro permaneceram nos mínimos históricos, com os bancos centrais dos EUA e da zona euro a manterem as taxas de juro de referência inalteradas e a darem indicações de que assim permanecerão no futuro próximo, atendendo à ausência de pressões inflacionistas e aos riscos ainda existentes para a sustentabilidade da retoma económica.

Em Portugal a actividade económica, registou um ligeiro crescimento no quarto trimestre, após um mais forte crescimento no terceiro trimestre de 2009. No conjunto do ano, o PIB terá contraído 2,7%, uma redução significativa da actividade, mas ainda assim abaixo das perspectivas mais negativas observadas durante o Verão.

As exportações líquidas terão continuado a ter o principal contributo para o crescimento, acompanhando a recuperação da economia europeia. O consumo privado estabilizou, apesar da subida do desemprego, que terá tocado em 10% no último trimestre do ano, e com as famílias a continuarem a reforçar a poupança.

## RESULTADOS

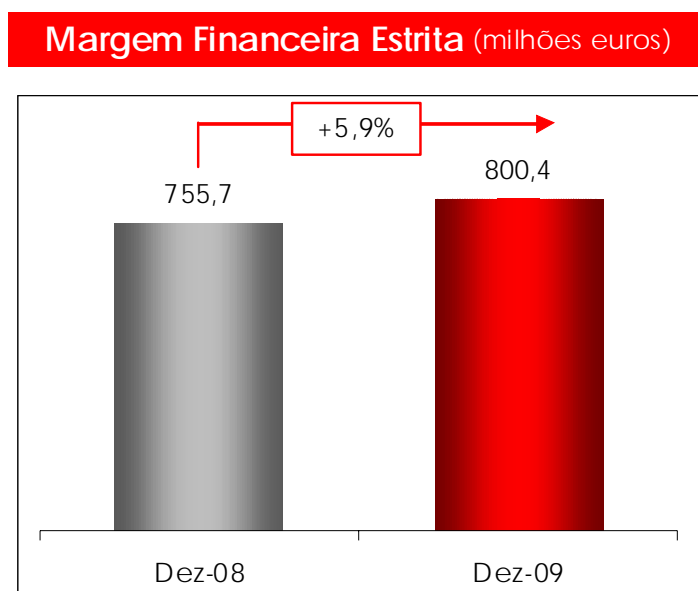
No final de 2009, o **resultado líquido** do Santander Totta cifrou-se em **523,3 milhões de euros**, 1,1% acima do resultado obtido no ano anterior.

Os resultados alcançados reflectem o crescimento sustentado das receitas recorrentes e a gestão rigorosa dos custos que acomodaram o reforço das dotações para imparidade, em consequência do enquadramento desfavorável em que vivemos.

Milhões de euros

	Dez-09	Dez-08	Var.
Margem Comercial	1.175,6	1.138,7	+3,2%
<b>Produto Bancário e Actividade de Seguros (1)</b>	<b>1.264,9</b>	<b>1.207,2</b>	<b>+4,8%</b>
Custos Operacionais	(551,4)	(531,8)	+3,7%
<b>Resultado de Exploração</b>	<b>713,5</b>	<b>675,4</b>	<b>+5,6%</b>
Imparidade, Provisões Liq. e Outros Resultados	(77,5)	(40,8)	+90,0%
Resultado Antes de Impostos e I.M.	635,9	634,6	+0,2%
<b>Resultado Líquido Consolidado</b>	<b>523,3</b>	<b>517,7</b>	<b>+1,1%</b>

A **margem financeira**, que continua a ser a principal componente das receitas, alcançou 800,4 milhões de euros, evidenciando **um crescimento de 5,9%** em relação ao valor contabilizado no final de 2008. Num contexto de aumento dos custos de financiamento, de permanência das taxas de juro em níveis muito baixos e de abrandamento acentuado no crescimento do crédito, a evolução da margem financeira é consequência de uma política de gestão prudente de preços e volumes de negócio e de uma adequada cobertura da sensibilidade da margem financeira.



(1) Recorrente – Não inclui a mais-valia da redução da exposição económica ao Banco Totta de Angola, no valor de 28,1 milhões de euros, reclassificada de ROF para outros resultados e as valias das vendas de crédito reclassificadas de ROF para imparidade

As comissões líquidas e outros resultados da actividade bancária atingiram 334,0 milhões de euros, no final de 2009, equivalente a uma descida de 2,4% em relação ao valor contabilizado no ano anterior. A queda acentuada no volume de fundos de investimento e de seguros financeiros, em 2008 e no primeiro trimestre de 2009, teve um forte impacto ao nível das comissões destas áreas de negócio, que não foi compensada pela evolução favorável observada nas comissões de crédito, serviços e meios de pagamento.

Os resultados em operações financeiras alcançaram 89,3 milhões de euros, um aumento de 30,4%, mantendo-se a um nível reduzido na geração de receitas do Banco.

O **produto bancário recorrente** (ajustado pela mais valia de Angola<sup>1</sup>) ascendeu a **1.264,9 milhões de euros** no final 2009, equivalente a **uma subida de 4,8%** em relação a 2008.

Milhões de euros

	Dez-09	Dez-08	Var.
<b>Margem Financeira Estrita</b>	<b>800,4</b>	<b>755,7</b>	<b>+5,9%</b>
Comissões Líquidas e Outros Res. Act. Bancária	334,0	342,1	-2,4%
Actividade de Seguros	35,5	34,3	+3,5%
<b>Margem Comercial</b>	<b>1.175,6</b>	<b>1.138,7</b>	<b>+3,2%</b>
<b>Produto Bancário (recorrente)</b>	<b>1.264,9</b>	<b>1.207,2</b>	<b>+4,8%</b>

Os custos operacionais elevaram-se a 551,4 milhões de euros, um aumento de 3,7% em relação a 2008, para o qual contribuiu a evolução dos custos com pessoal. Para esta evolução contribuiu a diferença entre a rentabilidade esperada do fundo de pensões e a sua taxa de desconto que, em 2008, ascendeu a 7,6 milhões de euros, e que em 2009 foi nula. Expurgando este efeito, os custos operacionais teriam subido 2,3%, reflectindo o aumento de 2,8% nos custos com pessoal. De salientar também que o incremento de 3,2% nas amortizações reflecte custos não recorrentes **relacionados com o investimento na plataforma única Partenón**.

Com o crescimento das receitas (+4,8%) a situar-se acima do crescimento dos custos (+3,7%) regista-se uma nova **melhoria de 0,5 p.p. no rácio de eficiência** (incluindo amortizações), que se situou em **43,6%**, em comparação com o rácio de 44,1% registado no final de 2008.

<sup>1</sup>) No 2º trimestre de 2009, foi contabilizada a mais-valia apurada com a redução da exposição económica ao Banco Totta de Angola, no valor de 28 milhões de euros, utilizada no reforço de provisões para fortalecer o balanço



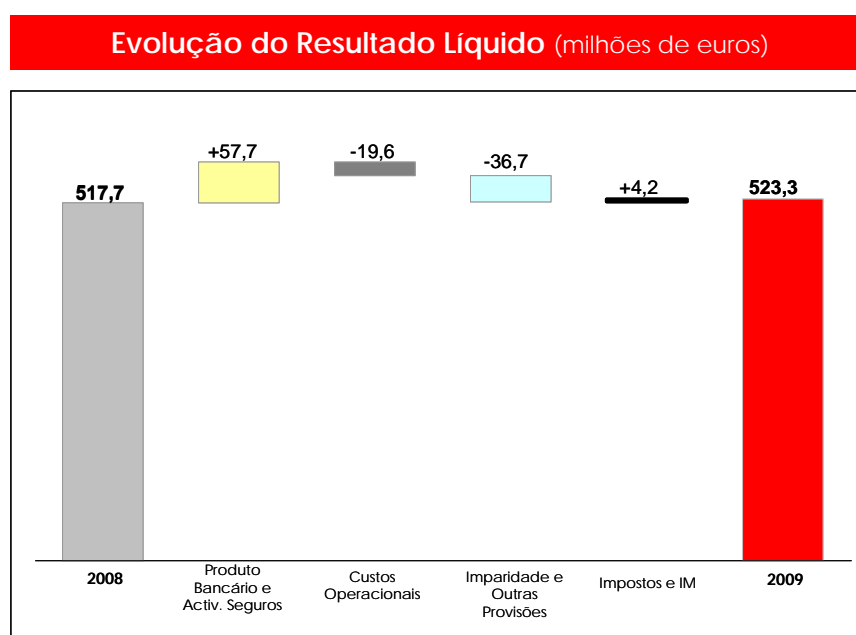
	Dez-09	Dez-08	Var.
Custos com pessoal	(316,9)	(300,9)	+5,3%*
Gastos Gerais	(165,5)	(164,0)	+0,9%
<b>Custos de Transformação</b>	<b>(482,4)</b>	<b>(464,9)</b>	<b>+3,8%</b>
Amortizações	(69,0)	(66,9)	+3,2%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(551,4)</b>	<b>(531,8)</b>	<b>+3,7%</b>
<b>Rácio de Eficiência</b> (excl. amortizações)	<b>38,1%</b>	<b>38,5%</b>	<b>-0,4 p.p.</b>
<b>Rácio de Eficiência</b> (incl. amortizações)	<b>43,6%</b>	<b>44,1%</b>	<b>-0,5 p.p.</b>

\* 2,8%, expurgando diferença contabilística entre rentabilidade esperada e taxa de desconto do fundo de pensões.

A evolução de receitas e custos conduz a um **resultado de exploração recorrente de 713,5 milhões de euros** no final de 2009, representando um aumento de 5,6%, face ao final do ano anterior.

As imparidades, provisões líquidas e outros resultados registam um acréscimo de 90%, ascendendo a 77,5 milhões de euros. Não considerando a reclassificação da mais valia obtida com a redução da exposição ao Banco Totta de Angola, de ROF's para outros resultados, aquela rubrica teria ascendido a 109,9 milhões de euros. O aumento significativo nos níveis de imparidade para créditos e outros fins, líquida de recuperações é o reflexo da deterioração do enquadramento macroeconómico e do esforço do Banco em manter níveis de cobertura adequados. No entanto, e apesar do reforço significativo efectuado, o total de imparidades para crédito líquido de recuperações representa apenas 0,28% da carteira de crédito.

O **resultado antes de impostos e interesses minoritários** ascendeu a **635,9 milhões de euros**, e o **resultado líquido** totalizou **523,3 milhões de euros**, um incremento de **1,1%** em relação a 2008.





## BALANÇO E ACTIVIDADE

Ao longo de 2009, acentuou-se a tendência de menor procura de crédito. Neste enquadramento adverso, com o PIB e a inflação a registarem taxas de crescimento negativas, a carteira de crédito da banca comercial registou um crescimento de 3,2%.

A carteira de crédito (incluindo garantias) situou-se em 34,5 mil milhões de euros no final de 2009, ligeiramente abaixo do valor alcançado em 2008, sendo de realçar contudo o dinamismo do crédito concedido ao segmento de **Negócios** e de **Médias Empresas** que no período em análise registou um **aumento de 5,6%**. A *performance* da carteira de crédito concedido às Grandes Empresas continua condicionada pela evolução dos *spreads*, que no actual contexto justificam uma crescente desintermediação neste segmento, para benefício das empresas e protecção da margem financeira dos bancos.

**O Santander Totta continua bastante activo na colocação das linhas PME Investe, tendo até ao momento formalizado mais de 7000 operações no montante de 666 milhões de euros.**

O crédito concedido a Particulares atingiu 18,5 mil milhões de euros, correspondendo a uma variação anual de 1,9%. O crédito à habitação registou um incremento de 1,6%, verificando-se uma melhoria nos volumes de produção no terceiro e quarto trimestres do ano, face aos valores alcançados no 1º semestre. O crédito ao consumo evidenciou, ao longo do ano, uma evolução mais dinâmica, traduzida no crescimento de 7,6% em relação ao valor registado no final de 2008.

Milhões de euros

	Dez-09	Dez-08	Var.
<b>Banca Comercial</b>	<b>28.753</b>	<b>27.865</b>	<b>+3,2%</b>
<b>Crédito a Particulares</b>	<b>18.522</b>	<b>18.172</b>	<b>+1,9%</b>
<i>do qual</i>			
Habitação	16.236	15.983	+1,6%
Consumo	1.638	1.522	+7,6%
<b>Crédito a PME's</b>	<b>10.231</b>	<b>9.693</b>	<b>+5,6%</b>
Negócios	4.089	3.750	+9,0%
Rede Empresas	6.142	5.943	+3,3%
<b>Grandes Empresas e Institucionais</b>	<b>3.757</b>	<b>4.757</b>	<b>-21,0%</b>
Garantias, avales e outros	2.004	2.158	-7,1%
<b>Crédito Total</b> (inclui securitização, Papel Comercial e Garantias)	<b>34.514</b>	<b>34.780</b>	<b>-0,8%</b>

Os recursos de clientes totalizaram 26,1 mil milhões de euros, o que representa um acréscimo de 1,6% face ao valor alcançado no final de 2008. Para esta evolução contribuiu o aumento de 14,6% dos fundos de investimento e seguros de capitalização, que consolidaram a sua recuperação a partir do final do primeiro trimestre do ano, o que não compensou a diminuição de 3,9% verificada nos depósitos, que ascenderam a 15,1 mil milhões de euros. A tendência de incremento dos fundos de investimento, substituindo os depósitos como fonte

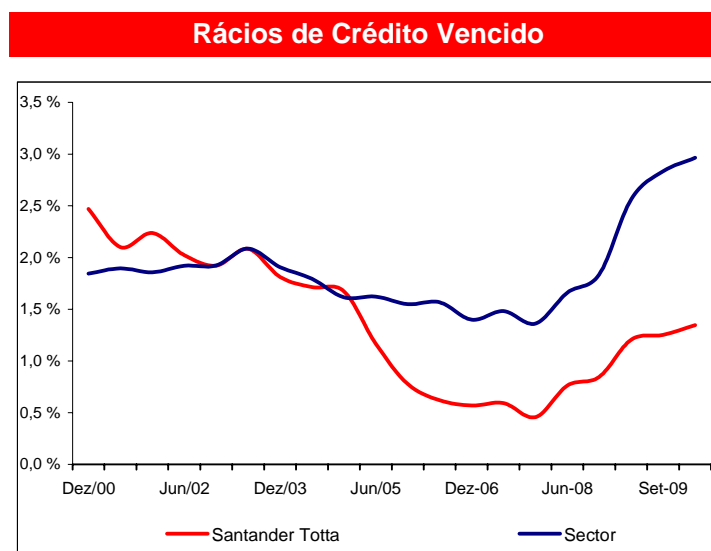
principal de poupança, reflecte o baixo nível de taxas de juro e a recuperação da confiança dos aforradores.

Milhões de euros

	Dez-09	Dez-08	Var.
<b>Depósitos</b>	<b>15.052</b>	<b>15.655</b>	<b>-3,9%</b>
Débitos representados por títulos colocados junto de clientes	778	1.068	-27,2%
<b>Recursos clientes de balanço</b>	<b>15.830</b>	<b>16.723</b>	<b>-5,3%</b>
Fundos de investimento	5.379	4.425	+21,6%
Seguros e outros recursos	4.842	4.491	+7,8%
<b>Recursos clientes</b>	<b>26.051</b>	<b>25.639</b>	<b>+1,6%</b>

O abrandamento da actividade económica e o crescimento do desemprego reflectiram-se na deterioração dos níveis de incumprimento da carteira de crédito. Todavia, é de destacar a melhoria significativa das entradas em incumprimento ao longo do ano, o que poderá indiciar que a estabilização da conjuntura económica começa efectivamente a ter lugar.

O Santander Totta continua a manter todos os indicadores de qualidade da carteira de crédito sensivelmente abaixo dos observados ao nível do sistema bancário, de acordo com os últimos dados disponíveis. O peso do crédito vencido a mais de 90 dias no crédito total situou-se em 1,26%, um aumento de 0,44 p.p. em relação ao final do ano anterior. Por outro lado, o Santander Totta manteve um elevado esforço de provisionamento, de forma a manter um nível de cobertura acima dos 100%, com este rácio a alcançar 136,0%.



Fonte: Banco de Portugal

Não obstante a difícil conjuntura económica, as novas entradas em crédito vencido, líquidas de recuperações, representaram 0,54% da carteira de crédito médio, em linha com o rácio alcançado no final de 2008, o que evidencia a gestão de riscos rigorosa e prudente prosseguida pelo Santander Totta.

	Dez-09	Dez-08	Var.
Rácio de crédito vencido + 90 dias (c/securitização)	1,26%	0,82%	+0,44 p.p.
Cobertura por provisões (crédito vencido+90 dias)	136,0%	191,4%	-55,4 p.p.
Rácio de crédito com incumprimento	1,28%	0,83%	+0,45 p.p.
Crédito com incumprimento líq. / crédito líq.	0,71%	0,54%	+0,17 p.p.
Cobertura de crédito com incumprimento	133,7%	189,8%	-56,1 p.p.
Prémio de risco*	0,54%	0,53%	+0,01 p.p.

\* Variação de crédito vencido, ajustado de write-offs e recuperação de créditos

## LIQUIDEZ, SOLVABILIDADE E RENDIBILIDADE

Ao longo do ano de 2009, assistiu-se a uma recuperação gradual dos mercados financeiros, com diminuição dos níveis de volatilidade e de aversão ao risco. Nesta conjuntura, o Santander Totta, aproveitando este momento mais favorável, geriu de forma apropriada o acesso aos mercados internacionais de financiamento.

No âmbito do seu programa de financiamento para 2009, o Banco efectuou, em Junho, uma emissão obrigacionista de dívida sénior a três anos, ao abrigo do programa de *Euro Medium Term Notes*, no montante de mil milhões de euros e, em Outubro, foi concretizada uma emissão de obrigações hipotecárias, no valor de mil milhões de euros. Estas emissões tiveram uma forte procura por parte dos investidores internacionais e permitiram alongar a maturidade da dívida de médio e longo prazo para níveis muito interessantes.

O Santander Totta tem vindo a privilegiar o reforço da carteira de activos elegíveis, tendo concretizado, em Abril, a primeira operação de titularização associada a contratos de *leasing*, no montante de 1,3 mil milhões de euros. No final de 2009, o valor da carteira ascendeu a um valor bruto de 9,8 mil milhões de euros.

No final de 2009, o **Tier I** e o **Core Capital elevaram-se a 11,0%** e **9,2%** respectivamente, reflectindo não só os novos critérios de cálculo como também uma gestão de base de capital prudente. De salientar que, após autorização do Banco de Portugal e do Banco de Espanha, concedida no segundo trimestre do ano, os rácios de solvabilidade passaram a ser calculados no enquadramento regulamentar de Basileia II, com a aplicação do método de notações internas (IRB advanced) no cálculo dos requisitos de fundos próprios para parte substancial da carteira de crédito e do método *standard* para risco de mercado, tendo sido

utilizado o método do indicador básico para efeitos de cálculo de requisitos de fundos próprios para cobertura do risco operacional.

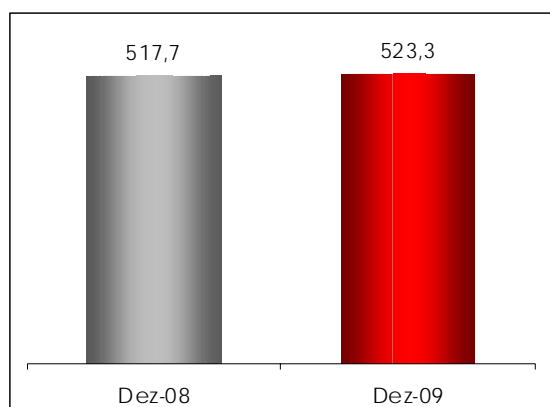
Milhões de euros

	Dez-09	Dez-08
	<i>IRB misto</i>	<i>Standard</i>
<b>Fundos Próprios de Base</b>	<b>2.897</b>	<b>2.759</b>
Fundos Próprios Complementares e deduções	244	316
<b>Total de Fundos Próprios</b>	<b>3.140</b>	<b>3.075</b>
<b>Activos e Extrapatrimoniais ponderados</b>	<b>26.405</b>	<b>27.444</b>
<b>Rácio Core capital</b>	<b>9,2%</b>	<b>8,1%</b>
<b>Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base (Tier I)</b>	<b>11,0%</b>	<b>10,1%</b>
<b>Rácio de Adequação de Fundos Próprios</b>	<b>11,9%</b>	<b>11,2%</b>

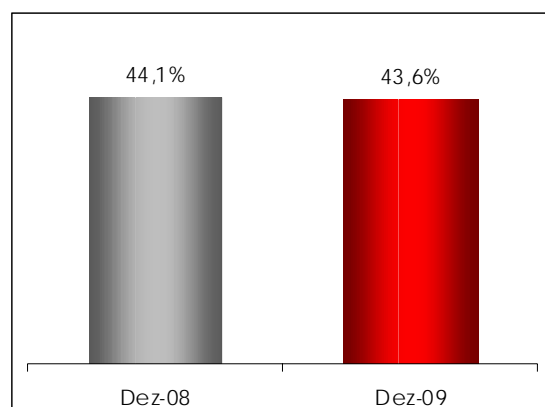
(\*) Excluindo os resultados gerados líquidos do pay-out previsto o rácio de solvabilidade seria 10,9%, o Tier I 10,0%% e o Core Tier I 8,3%.

Não obstante o enquadramento adverso no exercício, **a rentabilidade dos capitais próprios (ROE) alcançou 20,8%**, evidenciando a robustez do modelo de negócio do Santander Totta.

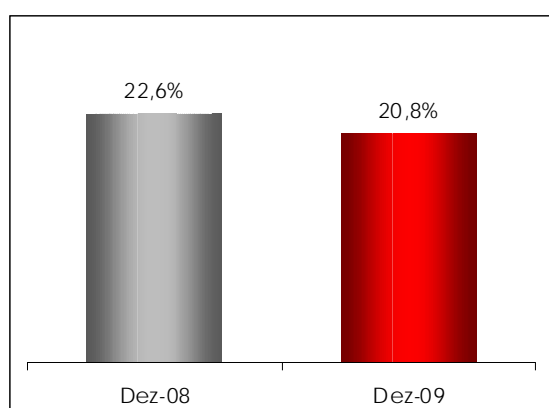
**Resultado Líquido** (milhões de euros)



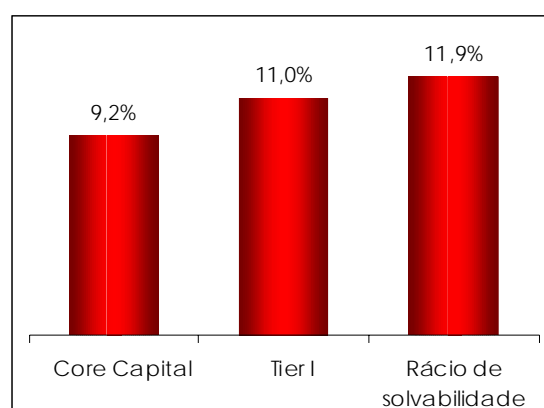
**Rácio de Eficiência** (inclui amortizações)



**ROE**



**Solvabilidade** (\*)



(\*) Incluindo os resultados

## BANCA COMERCIAL

O Santander Totta continuou a apostar numa estratégia centrada no cliente, focando a sua acção comercial essencialmente na captação e retenção de recursos, na renegociação de *spreads* do crédito, no controlo do crédito vencido e na dinamização da área de Empresas e Negócios.

Foram lançadas duas campanhas de clientes: em Abril, a campanha "**I Need a Zero**" e, em Outubro, a campanha "**Ordenados Dá**", ambas assentes nas vantagens da "**Super Conta Ordenado**".

As campanhas destinaram-se a clientes que passassem a domiciliar o ordenado no Banco e basearam-se na conjugação de 3 eixos, que já tinham sido utilizados com sucesso em campanhas anteriores, mas que foram oferecidos pela primeira vez em simultâneo: (1) oferta de equipamentos de marcas reconhecidas e valor percebido elevado; (2) isenção de comissões nos principais serviços bancários do dia-a-dia e (3) 0% de juros sobre o *plafond* ordenado utilizado no 1º ano.

De destacar ainda o lançamento, no último trimestre, do "**Programa Energy**" que, sendo um programa de dinamização e de incentivo transparente, simples e para todos, teve o mérito de envolver todas as equipas comerciais para se superarem nos *drivers* de recursos, outros créditos, crédito à habitação, crédito ao consumo, *factoring* e *confirming* e novas contas ordenado.

Na vertente dos **recursos de particulares**, efectuaram-se várias campanhas, através das quais o Santander Totta reforçou o seu posicionamento de solidez, rentabilidade e proximidade com os seus clientes. Foi lançada, em Junho, a campanha "**Poupança Mais Prémio**", apoiada numa solução de poupança tradicional, com total liquidez e remuneração atractiva. Em Setembro, foi lançada a campanha "**Poupança Cresce Mais**", um produto com remuneração atractiva e crescente ao longo de cinco anos, atingindo nos últimos dois anos uma TANB de 4%.

O Santander Totta lançou ainda diversas campanhas destinadas a determinados segmentos de clientes, designadamente para Jovens (campanhas "**Já Ká Konta III**" e "**Conta a Crescer III**") e Universitários (**Campanha de Matrículas**). Também para os segmentos *Premium* e Não Residentes, foram lançados produtos de poupança específicos, proporcionando a diversificação e rentabilidade dos investimentos.

No último trimestre do ano, a comunicação assentou nos benefícios fiscais previstos no Orçamento de Estado, tendo sido lançada a "**Campanha Fiscal**" baseada na oferta de brindes pela subscrição de produtos de reforma e no lançamento de uma solução - **PPR Plano Reforma 2009 +** - de taxa garantida e bastante atractiva durante 5 anos.

No que respeita ao **crédito à habitação**, assistiu-se, a partir do 3º trimestre, a uma ligeira recuperação do negócio. Esta recuperação foi também impulsionada pelos

níveis de taxas de juro atractivos para quem pretendia contrair crédito. Nesta conjuntura, com uma redução do volume de novos créditos face a 2008, a carteira de crédito à habitação cresceu 1,6%. A estratégia da actividade passou pela oferta de soluções que permitissem aos clientes beneficiar dos valores baixos de taxas de juro durante um período mais alargado, protegendo-se contra eventuais subidas. Em Janeiro, foi relançada a campanha **“Crédito Habitação Super Tranquilo”**, onde se ofereceu às famílias a possibilidade de fixar o valor da sua prestação mensal durante 5 anos e, em Junho, foi feito o lançamento do produto **“Supercobertura Santander”**, um instrumento para a protecção contra a subida das taxas de juro.

No **crédito ao consumo**, a situação da economia nacional e a forte regulação/supervisão bancária (através da transposição da Directiva Europeia reguladora do crédito ao consumo para a legislação nacional) marcaram a evolução da actividade nesta área de negócio. O valor total da carteira de crédito ao consumo atingiu 1,6 mil milhões de euros, correspondendo a um crescimento de 7,6% face a 2008.

Da actividade desenvolvida no ano destaca-se ainda a aposta no lançamento de produtos estratégicos e diferenciadores, enquadrados no âmbito de protocolos celebrados ao abrigo de programas do Governo com grande impacto mediático nas áreas das Energias Renováveis (Energia Solar Térmica) e do Ensino Universitário (Toshiba/Prológica e-Universidade).

No segmento de **Negócios**, foi mantida a estratégia de consolidação da actividade que evidenciou um grande dinamismo, registando-se um aumento de 6,2% no volume de negócio. Ao longo de 2009, foi lançado o projecto *STEP 2n*, que visa consolidar o Santander Totta como principal parceiro no apoio financeiro para o segmento de Negócios, com incrementos significativos em número de clientes e quota de mercado.

Na área de **Empresas**, as principais linhas de orientação da actividade em 2009 assentaram principalmente no crescimento do produto bancário, nomeadamente adequando os *spreads* do activo à conjuntura económica nacional e internacional, no controlo da carteira de crédito vencido e no aumento da captação e vinculação de clientes. O produto bancário registou uma subida de 12,5%, tendo esta evolução sido fundamentalmente determinada pelo incremento da margem financeira, enquanto o volume de negócio aumentou 4,6%.

Na área de **Meios de Pagamento** destacam-se os lançamentos comerciais de 2 novos cartões de crédito. No primeiro trimestre, foi lançado o cartão desconto, que oferece 5% de desconto sobre todas as compras realizadas. No último trimestre de 2009, foi lançado um cartão baseado na segurança total, o cartão *Titanium*. Trata-se de um cartão de crédito que protege particularmente de utilizações fraudulentas, com seguro de protecção às compras e seguro de acidentes pessoais, garantindo o Banco o reembolso imediato dos montantes utilizados indevidamente. Contudo, ainda apresenta uma solução para as compras seguras

na internet: o *Titanium* tem associado um cartão *Titanium online*, totalmente gratuito e que permite comprar com toda a segurança na internet.

Apesar da conjuntura económica desfavorável, em 2009, registou-se um crescimento homólogo de 5% nas compras realizadas com cartões. O parque de cartões activos em circulação cresceu 5,7% e o parque de POS cresceu 9,6%.

## BANCA DE INVESTIMENTO

A área de **Corporate Finance** desenvolveu, durante o ano de 2009, uma intensa actividade na área de fusões & aquisições, consolidando a posição do Santander como um dos bancos de referência em assessoria financeira no mercado português. Destaca-se a conclusão das operações de assessoria financeira à Galp Energia, na alienação à Gestmin de alguns negócios petrolíferos, anteriormente adquiridos à Exxon Mobil, e de assessoria financeira ao Grupo Ibericar (*joint-venture* entre o Grupo Salvador Caetano e a Mapfre para o mercado Espanhol de distribuição automóvel) na aquisição de um concessionário em Espanha. De realçar também a assessoria em curso ao Grupo Ferroviário na alienação da Cespa Portugal, uma das principais empresas privadas do sector de meio ambiente, recolha e tratamento de resíduos em Portugal.

Na área de **Credit Markets**, o Santander Totta posicionou-se como uma das poucas instituições financeiras que continuou a operar no mercado com os mesmos critérios e disponibilidade de balanço que tinha antes da crise.

No que diz respeito a operações de financiamento de projectos é de realçar a participação do Banco como "Mandated Lead Arranger" e "Bookrunner" na montagem dos projectos de financiamento da concessão das auto-estradas Transmontana, Baixo Tejo, Baixo Alentejo e Algarve Litoral.

Na área de **Acquisition Finance**, é importante destacar a montagem e participação como "Mandated Lead Arranger" e "Bookrunner" do financiamento à Emparque para a compra da Cintra Aparcamientos em Espanha e do financiamento da aquisição da Generis pela Magnum.

Nos mercados de dívida, o Santander liderou várias operações de financiamento para grandes empresas portuguesas, das quais se evidenciam:

- Participação como "Bookrunner" nas emissões de obrigações no mercado europeu para o Metro de Lisboa, a REN, a EDP, a Refer, a Parública e, mais recentemente, na emissão de 700 milhões de euros da Portugal Telecom, representado um montante global de dívida colocado em investidores europeus superior a 3 mil milhões de euros;
- Participação com "Mandated Lead Arranger" na securitização do défice tarifário gerado pelas energias renováveis para a EDP, no valor aproximado de 450 milhões de euros;



- Líder conjunto, com a Caixa BI, na montagem da emissão obrigacionista de 700 milhões de euros para a Galp Energia, tendo sido a primeira sem *rating* internacional colocada junto de 14 instituições financeiras internacionais;
- Várias colocações privadas de emissões obrigacionistas para empresas portuguesas sem *rating* mas com forte necessidade de desintermediação do seu portfólio de dívida.

Na área de **Rates**, apesar da conjuntura difícil, assistiu-se a uma diversificação de tipo de operações, centrada na adaptação de produtos às novas realidades de mercado, tendo-se verificado maior apetência por produtos mais simples, tanto em activos subjacentes de taxa de juros como em acções. O negócio de *flow* registou um aumento muito relevante dos níveis de actividade com a distribuição de obrigações de Governo e *corporates* (emissões em primário e secundário), fruto de um foco mais especializado neste segmento.

A actividade nos segmentos de Empresas e Negócios voltou a sustentar a sua actuação na inovação e adequação dos produtos às necessidades dos clientes. A actividade da Tesouraria focou-se, mais uma vez, no apoio à gestão e planeamento das empresas.

Na actividade de **Equities**, os efeitos da crise financeira de 2008, nomeadamente quanto ao significativo impacto na economia real, prolongaram-se pelos primeiros meses de 2009. Os índices accionistas registaram quedas significativas até Março, iniciando posteriormente uma das mais fortes recuperações observadas historicamente, apoiada na expectativa de que as políticas monetária e fiscal de estímulo seriam capazes de relançar o crescimento económico. O índice Português de acções, PSI20, estabeleceu mínimos do ano em Março, correspondente a uma queda de 10%, registando posteriormente uma subida de 48%. O balanço final foi muito positivo, traduzindo-se na valorização de 33,5% do índice de referência.

Apesar da evolução muito favorável do índice PSI20, a liquidez no mercado português foi seriamente afectada, registando uma diminuição de 44% face ao ano anterior. O efeito conjugado da redução da liquidez com a pressão sobre os preços cobrados no negócio de intermediação traduziu-se na descida das comissões geradas pela actividade de corretagem. No final do ano observou-se um aumento da presença de investidores estrangeiros, mas ainda insuficiente para alterar de forma significativa o regime de reduzida liquidez observada ao longo do ano.

A actividade da área de **Custódia Institucional** registou um incremento do volume de negócio, consubstanciado num crescimento de 48% do volume de activos sob custódia face a 2008, sendo de salientar que o volume de activos sob custódia de clientes institucionais não residentes aumentou em cerca de 33% e que o volume de activos sob custódia de clientes institucionais residentes aumentou em 100%.

À imagem do que aconteceu em anos anteriores, tanto os clientes institucionais residentes como os clientes institucionais não residentes tiveram oportunidade de

avaliar a qualidade dos serviços de custódia prestados pelo Grupo. O principal destaque vai para os prémios de **“Top Rated”** para mercados internacionais e de **“Commended”** para o mercado doméstico, atribuídos pela *Global Custodian* – a mais conceituada publicação da especialidade – que, com base nas opiniões recolhidas junto das mais diversas instituições nacionais e estrangeiras, colocou, uma vez mais, o Banco Santander de Negócios Portugal numa posição de liderança na prestação de serviços de custódia em Portugal.

## GESTÃO DE ACTIVOS

O ano de 2009 caracterizou-se por um primeiro trimestre muito negativo, seguido de dois trimestres com valorizações muito fortes e um quarto trimestre mais moderado, mas mesmo assim positivo. Neste enquadramento, a Santander Asset Management focou-se em assegurar que os seus produtos mantinham adequados níveis de liquidez e definiu dois eixos de actuação estratégica fundamentais:

- Dinamização de produtos chave existentes com valor acrescentado para os clientes, nomeadamente o **Santander Global**, o **Santander Acções Portugal** e o **MultiTesouraria**;
- Criação de novos produtos de valor acrescentado para os clientes de acordo com a conjuntura de mercado, nomeadamente fundos especiais de investimento de crédito, que pretendem proporcionar aos seus participantes um retorno semestral através de investimento em obrigações de empresas credíveis e solventes, destacando-se o **Santander Luso Invest**, o **Santander Markets Invest** e o **Santander Global Credit 2009**.

Em resultado da implementação desta estratégia, a Santander Asset Management conseguiu ser a sociedade gestora que maior volume de activos conseguiu captar, aumentado em mais de 2 p.p. a sua quota de mercado. A 31 de Dezembro de 2009, a Santander Asset Management geria 38 Fundos de Investimento Mobiliários, que representavam cerca de 3.149 milhões de euros e apresentava uma quota de mercado de 18,3%, posicionando-se como a 3ª maior sociedade gestora de Fundos de Investimento Mobiliários em Portugal.

Os fundos de investimento mobiliário geridos pela Santander Asset Management continuaram a ocupar lugares de topo do *ranking* das rendibilidades nas respectivas categorias. No final do ano, destacava-se a *performance* obtida pelos seguintes fundos: **Santander Multi Taxa Fixa** (1º lugar nos últimos 2 e 5 anos); **Santander Acções Portugal** (1º lugar em 2009 e nos últimos 5 e 10 anos), **Santander Acções USA** (1º lugar nos últimos 3 anos – Este fundo foi premiado pela Morningstar/Diário Económico como o melhor fundo na categoria de fundos de acções norte americanas) e **Santander Euro Futuro Banca e Seguros** (1º lugar no último ano).

No que respeita aos **fundos de investimento imobiliário**, a Santander Asset Management geria 5 fundos, que representavam cerca de 856 milhões de euros, com uma quota de mercado de 7,3%. As rendibilidades destes fundos estiveram

genericamente em linha com as apresentadas no mercado, reflectindo a crise económica existente e as dificuldades do mercado imobiliário em Portugal.

Num enquadramento em que o mercado registou significativos volumes de resgates em fundos imobiliários, a Santander Asset Management distinguiu-se, conseguindo manter adequados níveis de liquidez nos seus fundos, mantendo intacta a concretização do seu plano de investimentos, que ascendeu a mais de 20 milhões de euros durante o ano. A sociedade teve um elevado foco na concretização de vendas de património, no sentido de melhor adequar o perfil do fundo e de renovar o parque de imóveis. Prosseguiu-se com o desenvolvimento dos projectos imobiliários em curso, destacando-se a conclusão da construção da primeira fase do projecto de Matosinhos – Jomar.

## SEGUROS

A Santander Totta Seguros prosseguiu a sua actividade de acordo com as principais linhas de orientação: disponibilização de produtos de vida risco de gama simples, vinculados ao crédito ou a produtos bancários, de oferta de produtos orientados para a protecção de vida comercializados pelo banco em “open market” e de produtos financeiros, tendo atingido a quota de mercado de 12,0% em seguros de capitalização (prémios brutos emitidos).

Relativamente aos seguros de vida financeiros, é de destacar o lançamento dos seguintes produtos:

- **Diversificação Invest e Rendimento Europeu** sob a forma de fundos autónomos de investimento, dividido em unidades de participação (*unit linked*), tendo os volumes totais comercializados ascendido a cerca de 104 milhões de euros e 101,5 milhões de euros, respectivamente.
- **Premium Performance Mais e Premium Performance Mais II**, destinados ao segmento *Premium*. Os volumes totais elevaram-se a cerca de 65 milhões de euros e 14 milhões de euros, respectivamente.

No âmbito dos seguros de vida risco, foi lançado, em Julho de 2009, o produto **Plano Protecção Emprego** - um seguro de vida com cobertura de desemprego, sendo o segmento alvo os clientes de crédito à habitação que não possuam este tipo de protecção. A sua comercialização ascendeu a cerca de 5.000 planos vendidos.

De realçar ainda o **Plano Vida**, produto destinado ao segmento de mercado massivo, com mais de 45.700 planos vendidos em 2009, bem como o **Plano Protecção Ordenado**, produto destinado aos clientes com conta domiciliação ordenado, que atingiu mais de 10.700 apólices vendidas.

O valor dos prémios emitidos e contribuições para contratos de investimento alcançou o montante de 925,3 milhões de euros. Nos seguros de risco e mistos, apesar do menor volume de nova produção de seguros de vida vinculados aos

empréstimos ao consumo, registou-se um aumento de 14,5% relativamente ao período homólogo, com um valor de prémios de 117,1 milhões de euros, decorrente da estratégia de diversificação de comercialização de seguros em “open market”.

## **INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL**

O Santander (SAN.MC, STD.N, BNC.LN) é um banco comercial com sede em Espanha e presença em 10 mercados principais. No final de 2009 era o primeiro Banco da zona euro por capitalização bolsista e o terceiro do mundo por resultados. Fundado em 1857, tem € 1.245.420 milhões de fundos geridos. Depois da aquisição do Sovereign Bancorp nos EUA em Janeiro de 2009, o Santander detém 90 milhões de clientes, mais de 13.660 balcões – mais que qualquer outro banco internacional – e mais de 170.000 empregados. É o principal Grupo financeiro em Espanha e na América Latina, com posições de liderança no Reino Unido e Portugal, e conta com uma importante presença na Europa através da sua unidade Santander Consumer Finance. Em 2009, o Santander registou um resultado líquido atribuído de 8.943 milhões de euros.

**Santander Totta, SGPS**  
Indicadores

Milhões de euros

	Dez-09	Dez-08	Var.
<b>Crédito Bruto<sup>(*)</sup></b>	<b>34.514</b>	<b>34.780</b>	<b>-0,8%</b>
<i>do qual</i>			
<b>Banca Comercial</b>	<b>28.753</b>	<b>27.865</b>	<b>+3,2%</b>
Crédito a Particulares	18.522	18.172	+1,9%
<i>do qual</i>			
Habitação	16.236	15.983	+1,6%
Consumo	1.638	1.522	+7,6%
Crédito a Empresas	<b>10.231</b>	<b>9.693</b>	<b>+5,6%</b>
Negócios	4.089	3.750	+9,0%
Rede Empresas	6.142	5.943	+3,3%
<b>Grandes Empresas e Institucionais</b>	<b>3.757</b>	<b>4.757</b>	<b>-21,0%</b>
<b>Recursos</b>	<b>26.051</b>	<b>25.639</b>	<b>+1,6%</b>
Depósitos	15.052	15.655	-3,9%
Débitos represent. por títulos colocados clientes	778	1.068	-27,2%
Fundos de investimento	5.379	4.425	+21,6%
Seguros e outros recursos	4.842	4.491	+7,8%
<b>ROE</b>	<b>20,8%</b>	<b>22,6%</b>	<b>-1,8 p.p.</b>
<b>Rácio de Eficiência (exclui amortizações)</b>	<b>38,1%</b>	<b>38,5%</b>	<b>-0,4 p.p.</b>
<b>Rácio de Eficiência (inclui amortizações)</b>	<b>43,6%</b>	<b>44,1%</b>	<b>-0,5 p.p.</b>

(\*) Inclui securitização, papel comercial e garantias e avales

**Santander Totta, SGPS**

Rátios calculados de acordo com a alínea a) do nº 1 do nº 4 do Aviso 3/95 e com a instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal

Milhões de euros

	Dez-09	Dez-08	Var.
<b>Rátios de solvabilidade</b>			
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	11,9%	11,2%	+0,7 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base	11,0%	10,1%	+0,9 p.p.
Crédito com Incumprimento/Crédito Total (c/ securitização)	1,28%	0,83%	+0,45 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento (c/ securitização)	133,7%	189,8%	-56,1 p.p.
Crédito com Incumprimento líq./Crédito Total líq. (c/ securitização)	0,71%	0,54%	+0,17 p.p.
Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio	1,4%	1,5%	-0,1 p.p.
Produto Bancário/Activo líquido médio	2,7%	2,8%	-0,1 p.p.
Resultado antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios médios	20,5%	22,4%	-1,9 p.p.
Custos Operacionais/Produto Bancário	43,6%	44,1%	-0,5 p.p.
Custos com pessoal/Produto Bancário	25,1%	24,9%	+0,2 p.p.

**Santander Totta, SGPS**  
Demonstração de Resultados Consolidada<sup>(\*)</sup>

Milhões de euros

	Dez-09	Dez-08	Var.
<b>Margem Financeira Estrita</b>	<b>800,4</b>	<b>755,7</b>	<b>+5,9%</b>
Rend. de Instrumentos de capital	5,6	6,5	-13,7%
<b>Margem Financeira</b>	<b>806,0</b>	<b>762,2</b>	<b>+5,7%</b>
Comissões Líquidas e Outros Res. Act. Bancária	334,0	342,1	-2,4%
Actividade de Seguros	35,5	34,3	+3,5%
<b>Margem Comercial</b>	<b>1.175,6</b>	<b>1.138,7</b>	<b>+3,2%</b>
Resultado de Operações Financeiras	121,6	70,0	+73,7%
<b>Produto Bancário e Actividade de Seguros</b>	<b>1.297,2</b>	<b>1.208,7</b>	<b>+7,3%</b>
Custos Operacionais	(551,4)	(531,8)	+3,7%
<b>Resultado de Exploração</b>	<b>745,8</b>	<b>676,9</b>	<b>+10,2%</b>
<b>Imparidade, Provisões Liq. e Outros Resultados</b>	<b>(109,9)</b>	<b>(42,3)</b>	<b>+159,5%</b>
<b>Resultado Antes de Impostos e I.M.</b>	<b>635,9</b>	<b>634,6</b>	<b>+0,2%</b>
Impostos	(105,3)	(116,2)	-9,4%
<b>Resultado Após Impostos</b>	<b>530,7</b>	<b>518,3</b>	<b>+2,4%</b>
Interesses Minoritários	(7,3)	(0,6)	>200%
<b>Resultado Consolidado do Exercício</b>	<b>523,3</b>	<b>517,7</b>	<b>+1,1%</b>

(\*) Resultados não auditados

**Santander Totta, SGPS**  
Demonstração de Resultados Consolidada - Proforma<sup>(\*)</sup>

Milhões de euros

	Dez-09	Dez-08	Var.
<b>Margem Financeira Estrita</b>	<b>800,4</b>	<b>755,7</b>	<b>+5,9%</b>
Rend. de Instrumentos de capital	5,6	6,5	-13,7%
<b>Margem Financeira</b>	<b>806,0</b>	<b>762,2</b>	<b>+5,7%</b>
Comissões Líquidas e Outros Res. Act. Bancária	334,0	342,1	-2,4%
Actividade de Seguros	35,5	34,3	+3,5%
<b>Margem Comercial</b>	<b>1.175,6</b>	<b>1.138,7</b>	<b>+3,2%</b>
Resultado de Operações Financeiras	89,3	68,5	+30,4%
<b>Produto Bancário e Actividade de Seguros</b>	<b>1.264,9</b>	<b>1.207,2</b>	<b>+4,8%</b>
Custos Operacionais	(551,4)	(531,8)	+3,7%
<b>Resultado de Exploração</b>	<b>713,5</b>	<b>675,4</b>	<b>+5,6%</b>
<b>Imparidade, Provisões Liq. e Outros Resultados</b>	<b>(77,5)</b>	<b>(40,8)</b>	<b>+90,0%</b>
<b>Resultado Antes de Impostos e I.M.</b>	<b>635,9</b>	<b>634,6</b>	<b>+0,2%</b>
Impostos	(105,3)	(116,2)	-9,4%
<b>Resultado Após Impostos</b>	<b>530,6</b>	<b>518,3</b>	<b>+2,4%</b>
Interesses Minoritários	(7,3)	(0,6)	>200%
<b>Resultado Consolidado do Exercício</b>	<b>523,3</b>	<b>517,7</b>	<b>+1,1%</b>

(\*) Resultados não auditados

Os valores proforma incluem os seguintes ajustamentos: reclassificação da mais valia da venda de Angola (28,1 M€) de ROF para outros resultados e reclassificação de ROF para imparidade das valias das vendas de crédito (+1,5 M€ em 2008 e +4,3 M€ em 2009)

**Santander Totta, SGPS**  
Balço Consolidado

Milhões de euros

Activo	Dez-09	Dez-08	Var.
Disp. Em B. Centrais e Créd. s/ Inst. de Crédito	3.566	2.301	+54,9%
Activos Financeiros	11.077	7.587	+46,0%
Detidos para negociação	2.110	1.652	+27,7%
Detidos para venda	4.962	2.141	+131,8%
Activos financeiros ao justo valor	4.006	3.794	+5,6%
Crédito Líquido	32.418	32.713	-0,9%
Derivados de cobertura	243	197	+23,0%
Activos não correntes detidos para venda	133	131	+2,1%
Outros activos tangíveis e intangíveis	482	486	-0,8%
Outros activos	733	670	+9,4%
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>48.653</b>	<b>44.085</b>	<b>+10,4%</b>

Passivo	Dez-09	Dez-08	Var.
Recursos de Instituições de Crédito e Bancos Centrais	8.198	7.314	+12,1%
Passivos Financeiros detidos para negociação	1.601	1.260	+27,1%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	4.851	4.138	+17,2%
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	15.081	15.700	-3,9%
Responsabilidades representadas por Títulos	14.056	11.354	+23,8%
Derivados de cobertura	224	89	+151,0%
Provisões diversas	492	457	+7,5%
Outros passivos subordinados	279	279	-0,1%
Outros passivos	672	562	+19,6%
Capitais próprios	3.198	2.932	+9,1%
<b>TOTAL DO PASSIVO +CAPITAIS PRÓPRIOS</b>	<b>48.653</b>	<b>44.085</b>	<b>+10,4%</b>